



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A TEORIA BEHAVIORISTA DE SKINNER: ANÁLISE ACERCA DE SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO DO CEARÁ

Antonio Wescla Vasconcelos Braga
Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
wescla-vasconcelos@hotmail.com

Mariana Lira Ibiapina
Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
mariliraibiapina@hotmail.com

Mariana de Vasconcelos Neves
Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
maryvascneves@hotmail.com

Fabiola Maria Bezerra Barros
fabiolamaria@saaesobral.com.br

Professor Orientador: Josenildo Silva de Souza
Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
josilvasouza@ig.com.br

Introdução:

Para que possamos melhor compreender o objetivo deste estudo devemos primeiramente, conhecer a teoria e o estudo de Burrhus Frederik Skinner (1904-1990) este foi um psicólogo americano, seu estudo baseava-se na análise do comportamento que veio a chamar de Behaviorismo, termo este que já havia sido introduzido por John Watson (EUA, 1878-1958) em um artigo intitulado “A psicologia como o behaviorista a vê”, vindo a ser publicada em 1913.

A origem de tal palavra vem do inglês “behavior” que significa comportamento, assim Skinner dedicou-se a estudar e analisar as consequências e fatores que norteiam o estudo do comportamento, observando que este acarretava consequências diversas é com base nessas causas e ou efeitos que este estudo toma corpo para o desenvolvimento desse trabalho que, tenta compreender como se dá a realidade dessa teoria na pratica, onde problematiza e compara os efeitos da teoria do condicionamento operante de Skinner, percebendo sua presença nas praticas de ensino e bem como na proposta de programas de educação no estado do Ceará.

Suas experiências eram realizadas com animais em laboratórios na então conhecida “Caixa de Skinner”, esta servia como um meio de observação, onde Skinner analisava o comportamento e ação dos animais, estes que eram sujeitos a



fatores de condicionamentos diversos, com intuito de reforçar e ou extinguir comportamentos. Dentre os termos mais usados na teoria Behaviorista de Skinner podemos citar como principais o condicionamento, reforço, punição, estímulo e extinção, são apenas algumas das palavras que giram em torno de sua teoria do condicionamento operante.

A proposta do estudo de Skinner é trazer a análise acerca das influências do meio na tentativa de explicar o comportamento humano, ou seja, ele acreditava que os estímulos externos eram decisivos para definir a conduta e o porquê do comportamento das pessoas, é na mesma tentativa que este estudo toma corpo, na investigação reflexão e análise acerca do real significado e da forma como as premiações, brindes e sorteios vêm motivando o desempenho dos alunos e também do trabalho dos professores, gestores e funcionários da escola pesquisada, e também refletir sobre os objetivos de alguns programas educacionais do estado do Ceará.

Metodologia:

O referido trabalho é de natureza bibliográfica com abordagem qualitativa que teve início a partir das fundamentações teóricas de autores como SKINNER (2005), MIZUKAMI (1986), e REIS (2003), foram utilizados como coleta de dados observações participantes, anotações em diário de campo e entrevistas. O lócus de investigação da pesquisa de campo foi a Escola Municipal Coronel Francisco Aguiar, localizada no distrito de Aracatiaçu, Sobral-CE.

Resultados e Discussão:

É importante refletir sobre o quanto as praticas cotidianas em sala de aula, métodos de ensino e direcionamento de formação estão contribuindo para difundir tal logica de reforço de comportamentos, e quando estes não são considerados aceitáveis ao ponto de serem muitas vezes punidos, esta foi a realidade observada e que mostrou-se presente em todas praticas de ensino das atividades da escola pesquisada.

Dentre as constatações percebemos que o sistema de gestão escolar é organizado e centralizado o qual não permite a participação estudantil nas decisões e ou encaminhamentos das prioridades e propostas de melhorias na escola, nem valorizava a participação dos alunos nas avaliações, somente dando importância



aos que obtenham melhores resultados, dessa forma reforçando o individualismo e a competitividade no chão da escola. Na referida escola foi também estabelecido um perfil a ser atingido pelo professor, algo que fragiliza a prática docente, pois tira a autonomia do trabalho do mesmo, atacando-o com desmotivação e frustração por conta do estímulo a premiações que a escola deve atingir pondo pressão até psicológicas nos professores para atingirem metas e pontuações que na maioria das vezes pareciam inatingíveis, e que são estabelecidas pela CREDE (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação) e pela SEDUC (Secretaria de Educação do Estado do Ceará).

O conceito de reforço logo é percebido, à medida que são estabelecidos comportamentos para melhor obtenção de resultados, e também o sentido de estímulo fornecido pelos programas educacionais como o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), e o Aprender pra Valer, estes que vem a difundir mais ainda o caráter quantitativo que a educação vem tomando, pois priorizam números e metas a serem alcançadas e negligencia a essência qualitativa que verdadeiramente a educação deveria ter no âmbito escolar, algo que Skinner critica, pois para ele a educação não deve servir para modelar pessoas como perceberemos na passagem de REIS revelando que:

[...] a modelagem consiste em reforçar seletivamente aqueles comportamentos que gradativamente se aproximam da resposta final desejada. (p.23,2003.)

Assim na crítica de Skinner, percebemos que o efeito de modelagem se encaixa perfeitamente na proposta que os programas educacionais do estado do Ceará vêm difundindo, onde quanto mais houver modelação dos comportamentos e condutas desejados pelo estado, maior será o controle comportamental já antes também descrito por Skinner, sendo papel da educação enquanto instrumento de liberdade romper com essa lógica.

Foi observado ainda que, o ambiente da escola bem como o trabalho da gestão é tomado pela questão de alcance de metas, competências, objetivos, premiações, e uma extrema obsessão por competição pondo alunos em Ranking de colocações, algo que só vem a fragilizar o desempenho dos estudantes, mexendo com seu psicológico e influenciando em sua posição social, onde os mais



inteligentes são expressos por terem melhores notas, e ou posições numeradas em listas de classificação, ou seja, algo que possa ser medido em números, algo que prioriza o quantitativo em detrimento dos valores qualitativos, enquanto os demais se não tiverem desempenhos semelhantes são inseridos na lógica de punição já pensada por Skinner, onde são castigados e tidos como incapazes, e em muitas vezes expostos ao ridículo por não terem atingido tais metas que são estabelecidas pela escola e que deveriam ter sido cumpridas ao rigor pelos alunos.

Outro exemplo mais visível que se pôde ter de condicionamento operante é o fato de os professores receberem e terem de utilizar os então pacotes de ensino preparados por especialistas de grupos e ou equipes das CREDE's (Coordenadorias Regionais de Educação do Estado) e ou SEDUC's (Secretárias de Educação do Estado), onde estes kits de ensino não respeitam e nem levam em consideração a realidade e valorização do aluno e tão quanto a do professor, apenas impondo conteúdos e desafios a serem superados, e além de não permitir a ação autônoma do professor enquanto educador.

Frente a esses desafios resta ao professor à obrigação de seguir à risca o ensino dos conteúdos programados e estabelecidos pelos Kits, contrariando o discurso da liberdade e autonomia do professor em sala de aula, onde este deveria ser o próprio agente de construção de seu trabalho, algo que não acontece na prática, pois é inserido à tal lógica que fragiliza e ataca a prática docente.

“Dessa forma a escola é considerada e aceita como uma agência educacional que deverá adotar forma peculiar de controle, de acordo com os comportamentos que pretende instalar e manter, fato este que acaba por reforçar ainda mais os efeitos de tais consequências, onde o papel da educação está intimamente ligado à transmissão cultural, nessa visão o papel da escola vem a transmitir conhecimentos, assim como comportamentos éticos, práticas sociais, habilidades consideradas básicas para a manipulação e controle do mundo /ambiente.” (MIZUKAMI, 1986)

Na passagem de Mizukami, observa-se o importante papel da escola que ela vem a chamar de agência educacional, justificando esta enquanto meio de difusão delógicas, comportamentos, valores, e até de como os alunos devem ser segundo as medidas estabelecidas por esta, o status quo a ser seguido fato este que deve ser revisto e analisado constantemente pelos pais dos alunos, onde devemos tomar a reunião escolar e também a compreender como importante momento para socialização dos problemas, reivindicações e possíveis soluções para estes



problemas, que muitas das vezes passam por despercebidos e influenciam por toda a vida dos alunos, tendo repercussões imprevisíveis.

Do ponto de vista de Skinner existem várias deficiências notáveis em nossos atuais métodos de ensino, tecnicamente falando, o que está faltando na sala de aula segundo as proposições de Skinner, é o reforço positivo.

Estudantes não aprendem simplesmente quando alguma coisa lhes é mostrada ou contada. Em suas vidas cotidianas, eles se comportam e aprendem por causa das consequências de seus atos. As crianças lembram, porque foram reforçadas para lembrar o que viram ou ouviram, e é a frequência do reforço que irá estabelecer o grau de obtenção do que se quer conseguir com tal reforço, nesse caso o que a criança vem a aprender ou não.

“O reforço, para Skinner, consiste em qualquer estímulo ou evento que aumenta a probabilidade de ocorrência de um comportamento.”(REIS, 2003)

Diante do exposto, podemos ter como exemplo o caso de um aluno que teve sua tarefa concluída com êxito e com acertos na resolução dos problemas do dever de casa, daí o professor de imediato demonstrou satisfação pela atitude e o comportamento demonstrado pelo aluno, então a probabilidade deste mesmo aluno repetir o feito é bem maior do que se o professor não tivesse demonstrado que ficou satisfeito pela conduta do aluno, o que nos infere que houve sim um reforço, nesse caso positivo que aumentará a frequência do comportamento de acertos do aluno.

A aprendizagem programada e as máquinas de ensinar, pacotes de ensino, currículos escolares, dentre outros, estes são exemplos claros onde o estudo identificou que torna clara a existência desses instrumentos que são utilizados pela escola para ter controle sobre o processo de aprendizagem os alunos.

Conclusão:

As análises propostas nesse trabalho nos permitem concluir que, diante deste cenário evidenciado pela pesquisa em questão, faz-se necessário a problematização desta questão de uma maneira que nos estimule a reflexão para que então, possamos lançar mão de alternativas que possam vir a dar um novo rumo à educação, caminho este que possa resgatar o real papel da escola e dos profissionais de educação, que venha a superar os desafios que a educação vem passando, mais especificamente no tocante ao ensino-aprendizagem, que venham a



enfraquecer as implicações desse modelo de controle comportamental que o estudo identifica como nocivo ao trabalho docente enquanto educador, ao aluno como educando e a toda a vida social.

“Skinner afirma que a possibilidade de controle comportamental é ofensiva a muita gente, e que o homem tradicionalmente deve ser livre, espontâneo, sendo tarefa da Psicologia a predição e controle de comportamento, e ele vê uma tecnologia comportamental emergindo, onde aumenta também o poder de influenciar, mudar, e modelar as pessoas.” (MILHOLLAN & FORISHA, 1972.)

Que a escola enquanto instituição social que busca a socialização e também construção de conhecimentos possa exercer influências positivas no desenvolvimento de uma educação livre e autônoma, mais precisamente que possa valorizar a importância das práticas docentes e contribuir com o direcionamento de formação dos alunos, preparando estes para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Bibliografia:

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. Brasília, Martins Fontes. 2005.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U. 1986.

REIS, B. E. **Condicionamento Operante ou Instrumental**: B.F. Skinner. In: Jorge La Rosa. *Psicologia e Educação*. 6º Ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2003.

MILHOLLAN, Frank. FORISHA, Bill E. **Skinner e Rogers: Maneiras Contrastantes de Encarar a Educação**. Summus Editorial. 1972.
